

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

**AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DAS PREFEITURAS PARA ATRAIR MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

**ALESSANDRA COSTA DE MORAIS
ELIZANE APARECIDA DIAS
MILTON LISBOA NEVES**

ANÁPOLIS

2012

**ALESSANDRA COSTA DE MORAIS
ELIZANE APARECIDA DIAS
MILTON LISBOA NEVES**

**AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DAS PREFEITURAS PARA ATRAIR MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Pós-Graduação de Gestão de Pequenas e Médias Empresas da Faculdade Católica de Anápolis como exigência para obtenção do título de especialista sob orientação do Prof. Esp. Francisco Jacob de Oliveira Filho.

ANÁPOLIS

2012

**ALESSANDRA COSTA DE MORAIS
ELIZANE APARECIDA DIAS
MILTON LISBOA NEVES**

**AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DAS PREFEITURAS PARA ATRAIR MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à aprovação da banca examinadora da Faculdade Católica de Anápolis, composta pelos seguintes membros:

ESP. FRANCISCO JACOB DE OLIVEIRA FILHO
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ORIENTADOR

ESP. ARACELLY RODRIGUES LOURES RANGEL
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CONVIDADO INTERNO

ESP. ELAINE ABRHÃO AMARAL
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CONVIDADO EXTERNO

APROVADO EM ____ / ____ / ____ NOTA _____

Dedico ao Deus todo poderoso, que é autor da vida, aos meus pais, meus amados avós, minha família e a todos que de uma forma ou de outra me incentivaram, principalmente a querer ser a melhor em Deus, sabendo que não sou perfeita, mas o Perfeito vive em mim e comanda minha existência.

Alessandra Costa de Morais

Dedico primeiramente a Deus, por que Ele sabe das minhas fraquezas e limitações e sempre esteve presente em minha caminhada; aos meus colegas que participaram comigo neste projeto, ao orientador Francisco Jacob e a todos que acreditaram em mim.

Elizane Aparecida Dias

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e especialmente a três pessoas diretamente envolvidas em toda a minha vida: minha eterna, amável e incansável esposa Terezinha Prazeres, e aos meus eternos e amáveis filhos João Luis e Samih Luís. Gostaria de também dedicar aos meus professores, colegas e a muitas pessoas que de alguma forma me ajudaram e me incentivaram.

Milton Lisboa Neves

“Pequenas oportunidades são muitas vezes o começo de grandes empreendimentos”.

Demóstenes

RESUMO

Apresenta-se neste trabalho uma pesquisa realizada na cidade de Campo Limpo de Goiás que analisa se a prefeitura trabalha com incentivos para atrair empresas, procurando identificar as oportunidades oferecidas dentro do município. Na pesquisa foi feito um histórico da cidade de Campo Limpo e um relato sobre como a prefeitura trabalha para atrair novas empresas. Para isso, foram realizadas entrevistas com o secretário da fazenda e o prefeito, e foram apontadas por eles dificuldades e interesse em atrair novas empresas. O Prefeito cita a questão ambiental como um dos fatores que mais dificulta as instalações de novas empresas e o secretário da Fazenda cita a falta de área pública como um fator negativo e aponta melhorias como ações governamentais. Com esta pesquisa verifica-se que a Prefeitura não trabalha com incentivos fiscais que possam atrair novas empresas, mas demonstra um grande interesse em trabalhar com estratégias para atrair o empreendedorismo e com isso melhorar o desenvolvimento da cidade. Este trabalho trata das possibilidades de investimento no município de Campo Limpo de Goiás, tal como da participação da prefeitura no processo de desenvolvimento da cidade.

Palavras-chave: Incentivos. Micro e Pequenas Empresas. Empreendedorismo.

ABSTRACT

It is presented in this work a survey conducted in Campo Limpo de Goiás which examines whether the city hall works with incentives to attract companies seeking to identify the opportunities within the city. In the research was done a history of Campo Limpo and an account of how the city hall works to attract new enterprises. To this end, interviews were held with the Secretary of the Treasury and the mayor, and they were pointed out difficulties and interest in attracting new businesses. The mayor cited the environmental issue as one of the factors that hinders the facilities of new enterprises and the Secretary of the Treasury cites the lack of public area as a negative factor and suggests improvements as governmental actions. With this research it appears that the City Hall does not work on tax incentives that can attract new businesses, but shows great interest in working with strategies to attract entrepreneurship and thereby improve the city's development. This work focuses on investment opportunities in the city of Campo Limpo de Goiás as the participation of the city hall in the process of city development.

Keywords: Incentives. Micro and Small Enterprises. Entrepreneurship.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ANPROTEC	Associao Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas
APL	Arranjos Produtivos Locais
<i>BUSINESS PLAN</i>	Plano de Negócios
CADASTUR	Sistema de Cadastro Pessoa Física e Jurídica
CNI	Confederao Nacional das Indústrias
CNN	Conferência Nacional de Municípios
CNPJ	Cadastro Nacional Pessoa Jurídica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
IPTU	Imposto Predial Territorial Urbano
ISS	Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
MPE's	Micro e Pequenas Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário
SOFTEX	Associao para Promoo da Excelência do <i>Software</i> Brasileiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
1.1 HISTÓRIA DA CIDADE	11
1.1.1 Prefeitura de Campo Limpo de Goiás	12
1.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	12
1.2.1 Caracterizando Micro e Pequena Empresa	13
1.3 CENÁRIOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNDO.....	14
1.3.1 Cenários das Micro e Pequenas no Brasil	15
1.4 BENEFÍCIOS GERADOS PELAS MPE'S.....	16
1.5 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAL (APL).....	16
1.6 O QUE O MUNICÍPIO PODE FAZER PELAS MPE's.....	17
1.7 CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO	17
1.7.1 Empreendedorismo no Brasil	18
1.8 O QUE FAZER PARA APOIAR AS MPE's.....	20
1.9 COMO ESTRUTURAR O MUNICÍPIO PARA APOIAR OS MPE's.....	22
2 METODOLOGIA.....	23
2.1 TIPO DE PESQUISA	23
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA	23
2.3 SELEÇÃO DO SUJEITO	24
2.4 COLETA DE DADOS	24
2.5 TRATAMENTO DE DADOS	24
2.6 DIFICULDADE DO MÉTODO	24
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE	32
ANEXO.....	33

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para este trabalho foi a avaliação das estratégias das prefeituras para atrair micro e pequenas empresas, com o foco na cidade de Campo Limpo de Goiás com intuito de avaliar se a prefeitura trabalha com estratégias para atrair as micro e pequenas empresas e verificar as dificuldades e identificar as possíveis oportunidades para que haja um melhor desenvolvimento na economia da cidade .

Este tema é importante, pois através desta pesquisa foi possível analisar se a prefeitura trabalha com incentivos para atrair novas empresas relevando aspectos favoráveis e dificuldades existentes.

Ao fazer a junção do tema com a oportunidade vista em trazer novas empresas para o município, foi realizado um estudo sobre: a história da cidade e população, fatos que dimensionam o tema; os conceitos abordados na fundamentação teórica referente a micro e pequenas empresas; conceitos de empreendedorismo; a compreensão de incentivos das micro e pequenas empresas nos municípios a partir de um manual de desenvolvimento dos municípios.

Quanto à metodologia a pesquisa realizada foi do tipo exploratória, qualitativa e bibliográfica. Foram realizadas entrevistas com roteiro definido com o Prefeito e o secretário da Fazenda de Campo Limpo de Goiás, abordando alguns aspectos com relação a incentivos para atrair empresas.

Dentro da análise dos dados dos entrevistados verificaram-se algumas dificuldades e foram apontadas para elas algumas melhorias. Uma das maiores dificuldades encontradas é falta de áreas públicas e falta apoio do governo.

Durante as discussões da pesquisa foram ressaltadas pelos entrevistados algumas melhorias para o empreendedorismo não só na cidade de Campo Limpo de Goiás mas em outras também, como aquisição de áreas públicas, parcerias com outras prefeituras e trabalhar mais em planos de incentivos para atrair empresas. Além disso, outras melhorias foram sugeridas pelos acadêmicos tais como: buscar fazer parcerias com outras prefeituras para elaborar planos de incentivos e promover eventos sobre empreendedorismo despertando o interesse aos pretendentes.

Este trabalho permitiu uma maior compreensão do empreendedorismo e dos incentivos utilizados pela prefeitura de Campo Limpo para atrair empresas, assim como

possibilitou aos acadêmicos uma oportunidade de análise prática do mercado nesse ramo, conciliando o aprendizado obtido durante o período acadêmico.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 HISTÓRIA DA CIDADE DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS

Conforme informações disponibilizadas no *site* da prefeitura, a história da cidade de Campo Limpo de Goiás parte, em sua maioria, de relatos e entrevistas informais e não documentadas. Por volta das décadas de 20 e 30, o Sr. João Cassiano instalou-se na região com sua família. Ele era um pequeno comerciante que fornecia aos vaqueiros e boiadeiros um local seguro para que pudessem passar a noite. O nome Campo Limpo se deu devido à vastidão plana da região (PREFEITURA..., 2001.).

O distrito fazia parte da cidade de Anápolis. Grandes quantidades de terras, entre a região de Anápolis e Petrolina, pertenciam à família Rodrigues Nascimento que doou um terreno para padroeira Santa Terezinha. Após o falecimento do Sr. Rodrigues Nascimento as autoridades e comunidade local decidiram trocar o nome de Campo Limpo para Rodrigues Nascimento.

Pode-se dizer que longa e árdua luta para emancipação política do distrito ocorreu por volta de 1980 a 1990, a partir do desenvolvimento econômico do local, especialmente pela crescente concentração de indústrias de cerâmica, de um bom polo de produção leiteira, de uma agricultura sustentável e de uma pecuária em pleno desenvolvimento. Desde então, percebeu-se o aumento de estabelecimentos comerciais e residenciais e melhoria da economia da região. A emancipação ocorreu de fato por força da Lei Estadual 13.133/1997 e no ato o distrito passou a ser chamado de Campo Limpo de Goiás.

A primeira eleição democrática para prefeito ocorreu no dia 15 de novembro de 2000, sendo eleito o Sr. Joaquim Silveira Duarte e em 1º de janeiro de 2001 teve início a primeira administração municipal, contando com uma câmara de vereadores com nove integrantes representantes de todos os segmentos da sociedade.

Campo Limpo de Goiás conta com apoio não-governamental da Pastoral da Criança e da Família, Igreja Católica e Evangélica, Associações de moradores, Conselhos instituídos, Associação de pais e alunos, bem como de alguns que estão em fase de implantação. Conforme informações do IBGE (2007), o município possui cerca de 6.280 habitantes e conta com uma área de 156.202 km, localizando-se a 11 km de Anápolis, 68 km de Goiânia e 163 km de Brasília. (PREFEITURA...,2001)

1.1.1 Prefeitura de Campo Limpo de Goiás

Tudo iniciou em 1965, com a realização do plebiscito em Rodrigues Nascimento, para consultar a população se o distrito deveria ou não ser transformado em município. No dia 21 de Julho de 1997 o distrito de Rodrigues Nascimento passa a ser denominado de município de Campo Limpo de Goiás, publicado no diário oficial no dia 26 de julho de 1997 (PREFEITURA...,2001.).

No ano de 2000 foi realizada a primeira eleição municipal, oportunizando ao povo de Campo Limpo escolher seus representantes. No dia 01 (um) de janeiro de 2001 aconteceu a posse do prefeito e dos 09 (nove) vereadores da cidade que foi realizada na “gameleira” (uma famosa árvore da cidade). Logo em seguida os vereadores começaram suas atividades já com criações de várias leis. No início das atividades foram contratados 71 funcionários. (PREFEITURA...,2001).

No ano de 2002 aconteceu o primeiro concurso da Prefeitura de Campo Limpo de Goiás, onde se formou o quadro efetivo da Prefeitura. Em 2004 aconteceram as eleições, e o prefeito foi reeleito. Após quatro anos, novas eleições foram realizadas, saindo vitorioso outro prefeito e com isso a prefeitura seguiu e segue as suas atividades conforme a necessidade do município (PREFEITURA... ,2001).

O desenvolvimento da cidade é crescente e a prefeitura vem enfrentando constantes desafios, assim como qualquer outra prefeitura. Além dos recursos oriundos de sua arrecadação, a prefeitura conta com recursos federais e estaduais para se desenvolver e proporcionar uma melhor qualidade de vida à população. Atualmente, a Prefeitura conta com 371 (trezentos e setenta um) funcionários no seu quadro efetivo (PREFEITURA...,2001)

1.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A força das microempresas na economia mundial é inegável, mas apesar disso apresenta grande fragilidade diante dos constantes e implacáveis desafios do mercado. Vários países, como forma de proteger e garantir que empresas pequenas tenham a mesma oportunidade no mercado ao lado das grandes, desenvolveram diversos mecanismos (MELIM, 2007).

Nesta mesma linha de pensamento e fazendo uma analogia com o Brasil, Koteski (2004, p. 16) afirma que "as micro e pequenas empresas são um dos principais pilares de

sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo infindável número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente".

Por outro lado, ainda segundo o mesmo autor, as micro e pequenas empresas não são levadas a sério como deveria. Não obstante essa realidade, os pequenos negócios ainda não têm recebido tratamento compatível com a sua importância econômica e com a sua inegável capacidade de gerar contrapartidas sociais. Os programas governamentais brasileiros e a política adotada ainda são insuficientes para atender esse segmento (KOTESKI, 2004, p. 16).

1.2.1 Caracterizando micro e pequena empresa

Varia muito a conceituação de micro ou pequena empresa, "não havendo um padrão de características único adotado, tanto no Brasil quanto nos demais países". Melim (2007, p.15)

Alguns tentam delimitar o porte através do número de funcionários, outros através de faturamento, outro ainda buscam combinar estes dois parâmetros com acréscimo de algumas características a mais. É admitido por alguns autores que não existe uma forma única e adequada à todas as situações para classificar as empresas. Entretanto, como se torna necessária classificá-las para efeito de estudos, pesquisas, políticas econômicas, legislação, etc, observa-se que os critérios utilizados procuram atender apenas requisitos do fator motivador da classificação (ex.: para órgãos arrecadadores de tributos, o faturamento da empresa é o critério mais adequado para classificá-la) (CONCEIÇÃO, 2002 *apud* MELIM, 2007, p.15).

O Brasil adota quatro classificações: micro, pequenas, médias e grandes, por outro lado, na maior parte dos países são adotadas apenas três categorias: pequenas, médias e grandes. Observa-se que a categorização brasileira tem a finalidade de "apoiar as micro empresas com maior diferenciação tributária, acesso a crédito e a outros benefícios". (MELIM, 2007, p. 15)

A Micro e Pequena empresa conceituam-se de acordo com a sua receita bruta anual. Os valores dessa receita foram atualizados pelo Decreto nº 5.028/2004, de 31 de março de 2004 e constituíram-se da seguinte forma: microempresa – é o tipo de empresa constituída com uma Receita Bruta Anual (RBA) igual ou inferior a R\$ 433.755,14; Pequena Empresa – É o tipo de empresa constituída com uma Receita Bruta Anual superior a R\$ 433.755,14 e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00. Já a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas de 01.07.2007, define os conceitos de micro e pequena empresa como sendo "Pequenas", as

com faturamento bruto anual de até R\$ 2,4 milhões, e "micro" as com faturamento bruto anual de até R\$ 240 mil. (SEBRAE)

1.3 CENÁRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO MUNDO

O fim das grandes guerras e o surgimento de uma nova liberdade econômica e com isso avanços de comunicações e métodos de produções mais eficientes possibilitaram a expansão de grandes empresas e também incentivaram novos empreendedores. As pequenas e micro empresas vêm desenvolvendo um grande papel tanto no âmbito nacional quanto internacional. Essas empresas que apesar de pequenas somadas representa muito na economia tanto na gerações de empregos quanto na arrecadação de tributos e também proporciona maior circulação de capital. (STEGANHA, 2010)

Com maior penetração nos principais focos recentes de crescimento brasileiro, as micro e pequenas empresas (MPE's) começaram a florescer. Nos últimos 12 meses, quase 80% dos 2,5 milhões de empregos criados no Brasil vieram delas. São principalmente elas que atendem os 55 milhões de brasileiros que emergiram das classes D e E nos últimos cinco anos. MPE's têm maior presença no interior, que, na carona do agronegócio, vem crescendo mais do que as capitais. As MPE's concentram-se nos setores de varejo e serviços, que têm liderado nosso crescimento. Até o crédito, antes desconhecido pelas MPE's, começou a dar as caras.

Como consequência, a mortalidade de empresas Brasileiras nos seus dois primeiros anos despencou para 22% e é hoje inferior à das dos EUA.

Para que as MPE's tenha um desenvolvimento ainda maior seria propicio a diminuição da burocracia para abertura e fechamento de empresas, reduzisse impostos e cortasse gastos, permitindo que os juros caíssem. (AMORIM, 2011)

Mas, foi só recentemente que se voltou a acreditar nas MPE's e a reconhecer o seu valor, porque

[...] a automatização industrial e das atividades administrativas, os processos de reengenharia e de "downsizing", a globalização e a acelerada competição, obrigaram os pesquisadores a questionar a capacidade de adaptação às mudanças das grandes empresas e de estas continuarem a ser as empregadoras do futuro. Segundo Najberg e Puga (2002): Desde o início dos anos 80, começaram a surgir evidências empíricas de um aumento da importância econômica das firmas de menor porte. Em diversos países, essas unidades respondem pela grande maioria das unidades existentes, são as principais criadoras de postos de trabalho e desempenham um papel relevante na renovação da economia. Em determinados setores, essas unidades têm demonstrado ser estruturas ágeis e flexíveis, com forte capacidade de responder a uma demanda

que prioriza inovações (MELIM, 2007, p. 17).

A automatização industrial, bem como os processos administrativos e a globalização fizeram com que os estudiosos discutissem sobre a habilidade de capacitação e de adaptação às transformações das grandes empresas no tocante à oferta de empregos. E que a partir do início dos anos 80 surge o aumento das firmas de menor porte que em diversos países essas unidades já representavam uma grande maioria., com intensificação de postos de trabalhos com papel importante no desenvolvimento da economia daquelas localidades. (MELIM, 2007, p. 17).

1.3.1 Cenário das Micro e Pequenas Empresas no Brasil

O desenvolvimento de uma cidade é decorrente das atividades dos setores econômicos que a compõem, assim, é necessário que a ação pública vise à ativação da economia local, conte com uma iniciativa privada forte. (CNM; SEBRAE, 2011),

No Brasil a maior parte das empresas é de pequeno porte, ou seja, "os pequenos empreendimentos urbanos e rurais representam de 99 a 100% das atividades empresariais. Esta realidade é ainda mais presente nas cidades com menos de 20 mil habitantes (72% dos Municípios)", deste modo é muito importante para o desenvolvimento do país que sejam criadas condições para que esse tipo de empreendimento seja fortalecido e com isso gere emprego e renda para população (CNN; SEBRAE, 2011, p. 14).

Constituem-se as micros e pequenas empresas num dos mais importantes e principais pilares de fortalecimento da economia do Brasil, tanto pela sua gigantesca força na geração de emprego e renda, quanto pelo grande número de estabelecimentos espalhados pelo País. (KOTESKI, 2004)

O Brasil possuía, no ano de 2004, 5.110.285 empresas. Desse total, 81.967 formavam empresas de médio e grande porte, restando 5.028.318 micro e pequenas empresas que representavam 98% da atividade empresarial do Brasil contra um percentual de 2% de participação das médias e grandes empresas.(SEBRAE,2006, art. Sergio Gabriel).

Por outro lado, analisando esse número deve-se ter em mente que o mesmo não interfere de forma direta no resultado econômico do País, por tratar-se de um segmento de atividade com menor potencial econômico, porém o mesmo representa mais de 20% do

Produto Interno Bruto (PIB) Nacional, que é a soma de todas as riquezas do País. (SEBRAE, 2006, art.Sergio Gabriel).

1.4 BENEFÍCIOS GERADOS PELAS MPE's

A administração pública precisa contar com as MPE's locais para gerar emprego e renda para a população, isso porque, atualmente, a cada 10 (dez) trabalhadores 6 (seis) estão nos pequenos negócios formais ou informais o que significa que as pequenas empresas são as maiores empregadoras do país.

São muitos os benefícios que as MPE's podem trazer para o desenvolvimento dos municípios, dentre eles:

1- Reduzir a necessidade de atrair médias e grandes empresas para gerar emprego – o benefício está na redução da contribuição do INSS, levando os empreendedores a saírem da ilegalidade;

2-Diminuir o êxodo de empreendedores para outras cidades - não tem segredo, é agir buscando parcerias e o incentivo de atração a novos negócios, principalmente capacitar os empreendedores para vencer os entraves.

3-Manter os recursos financeiros girando na economia local - as MPE's evidenciam uma grande participação e, como maioria, movimentam a economia das localidades, gerando emprego e aumentando a renda e arrecadação, contribuindo assim para o desenvolvimento e promovendo a inclusão social.

4- Gerar investimentos duradouros e com forte identidade cultural - fomenta a economia e o empreendedorismo, criação de Lei que atendem as necessidades locais. O empreendedor tem sua valorização e a priorização das MPE's locais nas compras públicas. (CNN; SEBRAE, 2011, p. 16).

1.5 ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APL)

Arranjos Produtivos Locais (APL) é o agrupamento de diversas empresas que atuam em torno de uma mesma atividade principal, "bem como de empresas correlatas e complementares como fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros". (ZONTA, 2011, p.1)

Pode-se dizer então, que os APL's são um aglomerado de micro e pequenas empresas que estão situadas num determinado espaço geográfico e que se organizam formando um vínculo de parceria e interdependência trazendo desenvolvimento e vantagens para todos os envolvidos.

A importância dos APL's ficou claramente apresentada por Henrique et al. (2008, p. 98) quando afirmaram que a formação de Arranjos Produtivos criam um ambiente novo na localidade, "novos papéis para os governos, são forças motriz para o aumento das exportações e desempenham o papel de ímãs na atração de investimentos externos, possibilitam novas modalidades de diálogo entre empresas, órgãos governamentais e instituições".

1.6 O QUE O MUNICÍPIO PODE FAZER PELAS MPE's

Está comprometido com o desenvolvimento do município é tarefa do gestor público, bem como, melhorar a realidade local.

O município pode regulamentar a Lei Geral das micro e pequenas empresas já que a aplicação da mesma é automática e obrigatória, pode incluir normas que tratam de incentivo á inovação, educação empreendedora, produtor rural, turismo, tecnologia e outros.

Não basta somente regulamentar a Lei é preciso colocá-la para funcionar e para isso o gestor municipal tem que assumir alguns compromissos como:

- Diminuir a burocracia e facilitando a formalização dos pequenos negócios, pois a burocracia em excesso aumenta a informalidade e com isso a economia local fica desorganizada.

- Desonerar os pequenos negócios, pois diminui e simplifica o recolhimento dos impostos por meio do Simples Nacional determinando recolhimento de valor fixo mensal ás micros e pequenas empresas.

- Priorizar as micros e pequenas empresas locais e regionais nas compras públicas, pois possibilita melhor condição de participação das micro e pequenas empresas nas compras do governo, com isso o dinheiro circula na cidade melhorando o desenvolvimento local.

- Facilitar acesso ao crédito, isso irá estimular a economia com o poder do volume de recursos das pessoas e das empresas mas nem todas as empresas conseguem cumprir com as exigências dos bancos para conseguir créditos.

- Facilitar o acesso á inovação tecnologia é muito importante, pois contribui para o aumento da competitividade dos pequenos negócios, já que na lei geral diz que 20 por cento dos recursos das instituições federais, estaduais e municipais de fomento á inovação tecnológicas sejam aplicadas nas micros e pequenas empresas.

-Apoiar a atuação do agente de desenvolvimento, ou seja promover ações que visam fortalecer os pequenos empreendimentos, enfim dentre essas várias outras ações podem ser realizadas pelo o município para apoiar os pequenos negócios. (Manual de desenvolvimento dos municípios, 2011, pág. 18-27)

1.7 CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo é um processo que envolve pessoas e que leva à transformação de ideias em oportunidades e o conjunto das mesmas leva à criação de negócios de sucesso. Para este termo “empreendedor” existem vários conceitos, mas um bem antigo e que define o espírito empreendedor é o de Schumpeter (1949): “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” (DORNELAS, 2005, p. 39)

O empreendedor identifica oportunidades, criando equilíbrio e encontrando uma posição clara e positiva em meio às turbulências e ao caos. O empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, pois suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta. O empreendedor é curioso e atento às informações. (KIRZNER, 1973),

De acordo com Schumpeter, é possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas. Por isso, o empreendedor cria grandes negócios, detecta oportunidades para capitalizar sobre elas, assumindo riscos calculados. Em qualquer conceito, têm-se os seguintes aspectos:

1. Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz;
2. Utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive.
3. Aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Em primeiro lugar o empreendedorismo envolve processo de criação de algo novo, de valor. Em segundo, requer a devoção, o comprometimento de tempo e o esforço para

fazer a organização crescer, e em terceiro, que todos os riscos sejam assumidos e decisões tomadas.

Existem empreendedores revolucionários, como Bill Gates, criador de algo único, a *Microsoft*, revolucionou o mundo com o sistema operacional *Windows*, mas aqueles que criam negócios em mercados já existentes não deixam de ser bem sucedidos. (DORNELAS, 2005)

1.7.1 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE e Softex foram criadas. Antes disso, não se falava muito em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Os ambientes políticos e econômicos do país não eram propícios, e praticamente não se encontrava auxílio na jornada empreendedora. Foi com os programas criados no âmbito da Softex em todo país, junto a incubadoras de empresas e a universidades/cursos de ciências da computação/informática, que o tema empreendedorismo começou a se despertar na sociedade brasileira. Por isso, que palavras como plano de negócios (*business plan*) eram praticamente desconhecidas e ridicularizadas pelos pequenos empresários. Passados 15 anos, o Brasil entra no milênio com todo o potencial para desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo de todo o mundo. Ações históricas e algumas mais recentes desenvolvidas começam a apontar para essa direção, pois o Brasil ficou comparado aos Estados Unidos. Seguem alguns exemplos de ações:

1- Os programas Softex e GENESIS, criados na década de 1990 e que até a pouco tempo apoiavam atividades de empreendedorismo em *software*, estimulando o ensino da disciplina em universidades e a geração de novas empresas de *software* (*star-ups*).

2-O programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, que foi dirigido à capacitação de mais de seis milhões e empreendedores em todo o país. Este programa vigorou de 1999 até 2002 e realizou mais de cinco milhões de operações de crédito.

3-Ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas EMPRETEC e Jovem Empreendedor do SEBRAE. São líderes em procura por parte do empreendedor.

4- Diversos cursos e programas sendo criados nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo. Exemplos: Santa Catarina com o programa Engenheiro

Empreendedor, o programa Ensino Universitário de Empreendedorismo, da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL), de difusão do empreendedorismo nas escolas de ensino superior do país, envolvendo mais de 1.000 professores em 22 Estados do país. Existem ainda programas específicos sendo criados em escolas de administração, incluindo cursos de *Master of Business Administration* (MBA), e cursos de curta e média duração.

5- Houve um evento pontual que depois se dissipou, mas que também contribuiu para a disseminação do empreendedorismo. A criação de empresas pontocom no país nos anos de 1990 e 2000, onde surgiram várias entidades, cursos e prêmios.

6 - O crescimento de incubadoras de empresas no Brasil, dados da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (Anprotec), mostram que em 2004, havia 280 incubadoras de empresas no país, totalizando mais de 1.700 pessoas, que geram mais de 28 mil postos de trabalho.

Um fato interessante divulgado em 2000 do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM 2000) foi que o país possuía a melhor relação entre o número de habitantes adultos que começam um novo negócio, um em cada oito adultos.

Tem-se duas definições, a partir do estudo do GEM, a primeira seria o empreendedorismo de oportunidade, onde o indivíduo planeja, é um visionário e sabe aonde quer chegar; e o segundo empreendedorismo de necessidade, no qual o empreendedor se aventura nesse mundo por falta de opção, se joga de forma errônea, sem planejamento, correndo o risco de fracassar muito rápido.

Faltam políticas públicas duradouras à consolidação do empreendedorismo no país, como à falta de emprego. A consolidação do capital de risco e o papel do *angel* (“anjo” investidor pessoa física), por isso estão se tornando realidade, motivando cenários otimistas para os próximos anos.

A quebra de paradigma cultural de não valorização de homens e de mulheres é o último fator que depende dos brasileiros para der desmitificado, pois o sucesso tem construído esse país e gerado riquezas, transformando grandes empreendedores, que não são admirados, pelo contrário, são vistos como pessoas de sorte ou que venceram por outros meios alheios à sua competência. (DORNELAS, 2005)

1.8 O QUE FAZER PARA APOIAR AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

O Gestor Municipal deverá regulamentar a Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas. Na Lei Complementar numero123/2006 á aplicação é automática e obrigatória sendo portanto aplicada em todo o território nacional,independentemente da vontade do gestor municipal.

Existem outras normas que exigem a regulamentação no município que é a licitação exclusiva para MPE nas contratações até R\$80.000,00(oitenta mil reais) que para entrar em vigor precisa de respaldo na legislação municipal,por lei, decreto ou portaria.

A Lei menciona também que além dessas, outras normas podem e devem ser incluídas na Lei Geral Municipal das Micro e Pequenas Empresas, respeitando-se a sua competência para legislar outorgada pela Constituição Federal, tais como as que tratam de incentivo à inovação, ao associativismo, ao crédito, à educação empreendedora, ao turismo, ao pequeno produtor rural, etc.

Um belo exemplo de empreendedorismo dado às MPE's pela Prefeitura da Cidade de Colider (MT) é a modernização , o desenvolvimento local, com muitas construções novas, instalação de novas indústrias e bem como grande quantidade de novas Micro e Pequenas Empresas a parceira desta mudança é a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas , cuja regulamentação recebe o apoio da CNM e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (CNN; SEBRAE pág19, 2011).

O apoio à micro e pequena empresa era fundamental para o desenvolvimento municipal. Para começar o planejamento, foi feito um diagnóstico de todas as atividades econômicas do Município e alguns benefícios foram trazidos pela Lei Complementar nº 123/2006, entre eles, por exemplo, a redução da carga tributária, as facilidades na formalização das micro e pequenas empresas e as vantagens conquistadas quando participam dos processos licitatórios. (CNN; SEBRAE pág19, 2011)

Outro exemplo é o da Prefeitura Municipal de Santo Antonio de Jesus (Ba), que tem por objetivo a redução da burocracia:

O Município tem adotado uma política pública desenvolvimentista, com foco em pequenos empreendimentos de resultados bastante satisfatórios onde recentemente, lançou o “Projeto Tô Legal” para incentivar a formalização de empreendedores individuais. A campanha compreende a divulgação intensiva na mídia da importância do empreendedor ter o

seu negócio regularizado, veiculação de jingle na rádio, instalação de outdoors com a logomarca do Projeto e capacitação do pessoal da prefeitura encarregado de atender os empreendedores, vestindo camisetas estampadas com a logomarca “Tô Legal”. Além disso, a título de incentivo, o valor de R\$ 60,00, referente ao recolhimento anual do ISS feito pelos empreendedores individuais que se formalizarem, será abatido do IPTU a ser pago por eles no próximo exercício. Com isso, centenas de empreendedores valorizados pela prefeitura trouxeram para a formalidade as suas atividades empresariais e continuarão recebendo apoio e orientação para conduzir seus negócios (CNN; SEBRAE, 2011).

1.9 COMO ESTRUTURAR O MUNICÍPIO PARA APOIAR AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

De acordo com o Manual de Desenvolvimento dos Municípios de 2011, para promover a discussão e acompanhamento das políticas públicas voltadas às MPE's, a Administração Pública municipal poderá dar os seguintes apoios às empresas:

- Incentivar e apoiar a criação do Comitê Gestor Municipal das MPE, com a participação dos representantes dos órgãos públicos e das entidades do setor empresarial urbano e rural;
- Instituir incubadoras de empresas e distritos industriais, com a finalidade de apoiar e facilitar o surgimento de novos empreendimentos de pequeno porte de diversos ramos de atividade no seu território;
- Disseminar a cultura empreendedora nas instituições de ensino do Município, para obter resultado no médio e longo prazo/ plantar a semente do empreendedorismo nas próximas gerações. Com isso, as pessoas com espírito empreendedor serão estimuladas a desenvolver atividades empresariais no próprio Município, diminuindo o êxodo para os grandes centros.
- Intensificar e desenvolver o Turismo local e as suas organizações de apoio, como o Conselho Municipal de Turismo, além de estimular as micro e pequenas empresas do setor turístico a se cadastrarem no CADASTUR;
- Apoiar os Pequenos Produtores Rurais, com o objetivo é apoiar a modernização desses empreendimentos, firmando parcerias e formalizando com Órgãos Públicos, com foco no Agronegócio. (CNN; SEBRAE, 2011)

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada é de caráter bibliográfico e se baseou nos critérios da pesquisa exploratória ou explorativa e qualitativa. É considerada explorativa porque buscou-se: envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores, visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. (GIL, 1999, p. 43)

E qualitativa é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. (MINAYO, 2003, pp. 16-18).

É considerada bibliográfica por ser constituída principalmente de livros, e elaborada a partir de material já publicado, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na *internet*. (MINAYO, 2007; LAKATOS et al, 1986).

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Universo é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum. (MARCONI; LAKATOS, 2008).

É denominado amostra "uma porção ou uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto de universo" (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 163)

O universo neste trabalho será a prefeitura de Campo Limpo de Goiás e a amostra é o prefeito e o secretário da fazenda.

2.3 SELEÇÃO DO SUJEITO

Para a obtenção de informações precisas a pesquisa contará com a participação do secretário da fazenda e do prefeito da prefeitura de Campo Limpo de Goiás

2.4 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados se deu através de entrevistas e um questionário estruturado composto por cinco questões, conforme Apêndice A, sendo todas do tipo abertas.

2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados serão tratados de maneira primária através de entrevistas e secundárias que é através de documentos, *sites* e publicações dispensando então uso estatísticos e *softwares*.

2.6 DIFICULDADE DO MÉTODO

Foram encontradas dificuldades nas respostas dos questionários, por ter ocorrido respostas que não retratam de forma verdadeira as opiniões dos entrevistados, por motivos de questões políticas, e também respostas que expressam uma imagem positiva da empresa .

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quando foi perguntado se a prefeitura trabalha com algum tipo de incentivo para atrair o empreendedorismo os entrevistados disseram: o entrevistado A disse que sim, que prefeitura dentro de sua competência administrativa ela realmente trabalha com este objetivo; o entrevistado B disse que não, pelo fato das taxas de impostos já serem mínimas e também por o município não dispor de áreas públicas.

De fato percebe-se uma discrepância entre as respostas dos entrevistados, pois o A disse que a prefeitura trabalha com o objetivo de incentivar o empreendedorismo, enquanto que o B disse que a prefeitura não trabalha com incentivos para essa finalidade, pois segundo ele a prefeitura já utiliza taxas de impostos mínimas.

Todo gestor público empreendedor está comprometido em estimular desenvolvimento econômico de uma cidade e atuar como chefe do poder executivo é uma grande chance em tornar melhor essa realidade. (CNN; SEBRAE, 2011)

Na criação de um ambiente favorável aos pequenos empreendimentos os gestores públicos tem um papel fundamental e eles também podem obter alguns benefícios por fortalecerem os pequenos negócios no município, por exemplo: passar uma imagem a população de que está atento à necessidade de ativar a economia local, demonstrar que quer gerar riqueza no município, respaldo e aproximação das lideranças e organizações representativas dos empresários. (CNN; SEBRAE, 2011)

Foi questionado aos entrevistados se a prefeitura utiliza algum tipo de estratégia para manter as micros e pequenas empresas na cidade, e o entrevistado A confirmou que utiliza de critérios de conscientização de que a região é muito boa e possui muita mão de obra de fácil acesso, enquanto que o B disse que não utiliza nenhum tipo de estratégia.

A uma discordância entre os entrevistados onde o A disse que utiliza estratégias de forma de conscientização sobre a região e o B disse que não utiliza estratégias para manter as micros e pequenas empresas no município.

O município pode utilizar de várias estratégias para manter as micro e pequenas empresas, por exemplo, pode regulamentar a Lei geral municipal das micro e pequenas empresas ,além disso pode ser incluída na lei normas tais como as que tratam de incentivo a inovação, ao associativismo, ao crédito, à educação empreendedora, ao turismo, ao pequeno produtor rural. etc. O município pode facilitar a formalização dos pequenos negócios e reduzir a burocracia, pode desonerar os pequenos empreendedores pois reduz e simplifica o recolhimento de impostos, por meio do SIMPLES Nacional, pode priorizar as micros e pequenas empresas locais e regionais nas compras públicas, pode facilitar o acesso ao crédito para viabilizar investimentos e aporte de capital de giro para as empresas, pode também facilitar o acesso a inovação tecnológica, já que a Lei Geral fala que 20 por cento das instituições públicas e federais devem ser utilizadas para inovação tecnológica dos pequenos empreendimentos e dentre outras várias estratégias pode ser utilizadas para manter as micro e pequenas empresas no município. (CNN; SEBRAE, 2011)

Foi perguntado se a prefeitura tem parcerias com o SEBRAE para promover palestras, cursos para incentivar o empreendedorismo na cidade e o entrevistado A disse que sim e o B também disse que sim, pois a prefeitura mantém um relacionamento com SEBRAE onde manda frequentemente funcionários para assistirem palestras sobre o empreendedorismo.

Percebe-se então que não houve discrepância nas respostas dos entrevistados, mas que o A disse somente que sim que trabalha com parcerias com o SEBRAE, mas não comentou o tipo de parceria e o B disse que sim e relatou que manda funcionários frequentemente para participarem de palestras sobre empreendedorismo.

O SEBRAE tem parcerias com prefeituras realizando oficinas sobre micro empreendedor, empreendedor individual e vários outros temas.

O objetivo das oficinas é para que o pequeno empreendedor possa ter acesso às linhas de créditos com taxas diferenciadas e buscar a formalização, com essas oficinas muitos desses pequenos empreendedores terá a oportunidade de alcançar os objetivos dentro de seus próprios estabelecimentos mesmo que seja de pequeno porte. (PORTAL DO GOVERNO DE LIMOEIRO, 2012)

Vários outros projetos são desenvolvidos pelas prefeituras com parceira com SEBRAE com o intuito de explicar sobre a informalidade obtendo o cadastro de pessoa jurídica (CNPJ),onde o contribuinte passa a ter mais facilidade em adquirir empréstimos ,abrir sua conta bancária ,e também para trabalhar com a emissão de notas fiscais, enfim as oficinas

tem várias finalidades, mas todas voltadas ao desenvolvimento econômico do Município. (PORTAL DA PREFEITURA DE ITABUNA, 2012)

Um dos projetos importantes com relação a parcerias com o SEBRAE e prefeitura é o prefeito empreendedor, onde o prefeito elabora projetos em favor do desenvolvimento de micro e pequenas empresas no município, por meio desses projetos, sendo eles vencedores, o prefeito torna mais visível suas realizações. (SEBRAE, 2012)

Ao serem questionados sobre as áreas públicas, ou seja, se o município dispõe de áreas públicas para atrair novas empresas e expansão das já existentes, foi respondido pelo entrevistado A que há uma possibilidade muito grande em conseguir áreas, pois a prefeitura no momento precisaria de desapropriar, mas ressalta que o problema não são as áreas, enquanto que o B disse que não, que o município não dispõe de áreas públicas e que tem uma grande dificuldade com esta questão, até mesmo para construir obras que se ganha do governo.

Percebe-se então entre os entrevistados uma discrepância com relação às áreas públicas do município, enquanto o A disse que sim o B disse que não, que esta questão é uma das grandes dificuldades que o município enfrenta.

Existem Estados que buscam fazer parcerias com suas prefeituras municipais, ou seja, o Estado sugere unir as forças com os prefeitos para que as empresas não saiam para outros Estados em decorrência da escassez de áreas para empreendimentos. É importante a ação do Estado para discutir projetos que impeçam as empresas de se instalarem em outros lugares, já que a questão de falta de área pública hoje é um grande problema. Então alguns Estados estão fazendo cadastramento de todos os terrenos e depois verificam a necessidade de desapropriarem ou de compra da área, e todas as áreas disponíveis serão cadastradas incluindo tamanho, infraestrutura de água e acesso viário, energia, tamanho do terreno, ou seja, toda a infraestrutura completa. Depois de pronto os Estados poderão enviar técnicos para saírem a procura de investidores e mostrarem as opções da localização de terrenos aos interessados .(GOVERNO DE MINAS,2011)

Foi abordado aos entrevistados questões sobre incentivos fiscais, se existe algum tipo de incentivo para as empresas que desejam se instalar no município. O entrevistado A disse que sim, enquanto que o B disse que não, que o município não tem nenhuma lei de incentivo fiscal que seria a redução de imposto e doação de áreas, que o município não dispõe de área para ceder, para instalar novas empresas e nem dinheiro para comprar. Em relação à redução de impostos, eles já são mínimos, ou seja, é uma importância insignificante,

então não tem nenhum benefício.

Analisando as respostas dos entrevistados nota-se uma discordância nas respostas, pois o A disse somente sim, mas que no momento oportuno estará editando leis que beneficiarão a geração de empregos, e o B disse que não, pois o município não dispõe de áreas públicas para doar e os impostos cobrados já são mínimos.

Para um bom desenvolvimento econômico do município os incentivos fiscais é um ótimo caminho. Há várias prefeituras de trabalham com incentivos para atrair empresas, por exemplo: cria espaço agroindustrial para abrigar empresas por tempo indeterminado e em troca o empreendedor que deseja se instalar tem de cumprir as obrigações contratuais e a prefeitura oferece vários incentivos como:

- rede de água e energia, pavimentação asfáltica, rede telefônica;
- salas de auditórios e centros de capacitação onde serão ministrados cursos para empreendedores e funcionários;
- Total apoio da prefeitura;
- Serviços de vigilância e vários outros incentivos inclusive tributários.

Com esses projetos as prefeituras têm como objetivo captar novos investimentos, contribuir para a geração de emprego e renda, promover capacitação nas áreas empresariais, promover maior interação entre empresas, poder público e entidades.(PORTAL DA PREFEITURA DE CASCAVEL, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa feita no município de Campo Limpo de Goiás, o trabalho atingiu os objetivos. Constatou-se que as estratégias utilizadas para incentivar o empreendedorismo não é o suficiente para atrair empresas para o município.

A maior dificuldade encontrada na pesquisa foi a da prefeitura não trabalhar com parcerias e também não ter iniciativas para elaboração de estratégias, mas a maior dificuldade citada por eles foi a falta de apoio do governo e falta de áreas públicas.

Sobre as oportunidades, foram abordadas questões como parcerias com outras prefeituras, utilizar meios diferenciados para incentivar o empreendedorismo e divulgar mais sobre empreendedorismo.

Este trabalho foi importante para os acadêmicos, pois possibilitou a compreensão de incentivos que prefeituras podem oferecer para atrair empresas e despertou o interesse dos acadêmicos pelo empreendedorismo e também possibilitou aos mesmos unir a teoria com a prática, integrando, assim, o aprendizado de forma mais aprofundada.

REFERÊNCIAS

CNM, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS; SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Manual de Desenvolvimento dos Municípios**. Brasília: CNM/SEBRAE, 2011.

Disponível em: <<http://www.limoeiro.pe.gov.br/materia.aspx?id=41>>. Acesso em: 01 maio 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOVERNO DE MINAS. **Economia**: Governo de Minas busca terrenos para atrair investimentos privados. Disponível em: <www.em.com.br/.../governo-de-minas-busca-terrenos-para-atrair>. Acesso em: 04 maio 2012.

HENRIQUE, Zeferino Saraiva et al. Estratégias de inovação das empresas metalúrgicas no setor sucroalcooleiro de Piracicaba. **Revista de Administração e Inovação (RAI)**. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 92-111, 2008. Disponível em: <http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/51944_6085.PDF>. Acesso em: 24 abr. 2012.

KIRZNER, Israel Meir. **Empreendedorismo**. Disponível em: <<http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/palestrante-ricardo-amorim-a-hora-e-vez-das-micro-e-pequenas-empresas>>. Acesso em: 15 maio 2012.

KOTESKI, Marcos Antônio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro: pequenos empreendimentos geram emprego e renda, apesar do insuficiente apoio governamental. **Revista FAE BUSINESS**. n. 8, mai. 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v8_n1/rev_fae_v8_n1_03_koteski.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELIM, José Maria. **A formação de capital social entre os empresários de micro e pequenas empresas**: a experiência dos núcleos setoriais do "empreender". Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/289779aba76f13b38325732800712c73/\\$FILE/Tese%20-%20Jos%C3%A9%20Maria%20Melim.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/289779aba76f13b38325732800712c73/$FILE/Tese%20-%20Jos%C3%A9%20Maria%20Melim.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2012.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PORTAL DA PREFEITURA DE ITABUNA. **SEBRAE de Itabuna orienta sobre a regularização de microempreendedor**. Disponível em: <<http://www.itabuna.ba.gov.br/.sebrae-de-itabuna-orienta-sobre-a-regulari>>. Acesso em: 02 maio 2012.

PORTAL DO GOVERNO DE LIMOEIRO. **Prefeitura de Limoeiro e SEBRAE oferecem oficinas sobre micro e pequenas empresas.**

PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. **Plano de Governo.** Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/plano-governo.php>>. Acesso em: dia 03 maio 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS. **História do Município.** Campo Limpo de Goiás: [s.n.], 2001. Disponível em: <http://www.campolimpodegoias.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1273&Itemid=682>. Acesso em: 27 mar. 2012.

SCHUMPETER, J. Dornelas. **O Empreendedorismo no Brasil.** 1949.

ZONTA, Ana Carolina. IDENTIFICAÇÃO DE APL's NO PARANÁ E ESTUDO DE CASO: o Apl da Louça. In: XII Jornada do Trabalho. **Anais.** Curitiba, 5 a 8 set. 2011. Disponível em: <<http://www4.fct.unesp.br/ceget/ANAISXII/GT4/04%20%20Ana%20Carolina%20Zonta.pd>> Acesso em: 24 Abr. 2012.

O cenário Nacional das micros e pequenas empresas- de Rodrigo Roberto Steganh de 2010-
<http://pt.scribd.com/doc/27059811/Micro-e-Pequeenas-Empresas-No-Cenario-Nacional-Artigo>
Acesso em 15/05/2012

A hora e vez das micro e pequenas empresas-artigos e opiniões de Ricardo Amorim-
<http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/palestrante-ricardo-amorim-a-hora-e-vez-das-micro-e-pequeenas-empresas-Acesso> em 15 de maio de 2011.

Manual de desenvolvimento dos Municípios, 2011-Por que as Micros e pequenas empresas são a Maioria pág.14

A influência da micro e pequena empresa no desenvolvimento econômico do Brasil- De Sérgio Gabriel de 2006
www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/DowContador?...unid...acesso em 15 de maio de 2012.

Manual de desenvolvimento dos municípios,2011-o que o município pode fazer pelas micros e pequenas empresas,pág.18-27)

Manual de desenvolvimento dos Municípios,2011-o que o município pode fazer pelas micros e pequenas empresas,pág18-19)

Manual de desenvolvimento dos Municípios,2011-o que o município pode fazer pelas micros e pequenas empresas,pág21)

Webartigos-conceitos em pesquisa científica< www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa.../10409/-acesso em 08 de maio de 2012>(MINAYO, 2007; LAKATOS et al, 1986)

Apresentação-de-diretoria de ensino da policia militar-definição de universo e amostra<www.pmdc.rn.gov.br/.../manual%20técnico%20m...>Acesso em 08 de maio de 2012.

(MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 163)/ MARCONI; LAKATOS, 2008)

Manual de desenvolvimento dos Municípios,2011-Por que é importante para o gestor publico apoiar as micro e pequenas empresas,pág17)

Prêmio prefeito empreendedor SEBRAE-SEBRAE<<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir.../prefeito-empendedor>> Acesso dia 2 de maio de 2012.

Estado de Minas- Economia:Governo de Minas busca terrenos para atrair investimentos privados<www.em.com.br/.../governo-de-minas-busca-terrenos-para-atrair> Acesso em 04/05/2012

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário da pesquisa

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS

PREFEITO: VALTER GONÇALVES CARVALHO

SECRETÁRIO DA FAZENDA: VANDER JOSÉ COELHO

1-A PREFEITURA TRABALHA COM ALGUM TIPO DE INCENTIVO PARA ATRAIR O EMPREENDEDORISMO?

2-QUAL É O TIPO DE ESTRATÉGIA UTILIZADA PELA PREFEITURA PARA MANTER AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO MUNICÍPIO?

3-A PREFEITURA TEM ALGUM TIPO DE PARCERIA COM ALGUM ÓRGÃO PARA PROMOVER PALESTRAS SOBRE EMPREENDEDORISMO NA CIDADE?

4-EXISTE ALGUM INCENTIVO PARA EMPRESAS QUE DESEJAM SE INSTALAR NO MUNICÍPIO? QUAIS?

5-O MUNICÍPIO DISPÕE DE ÁREAS PARA ATRAIR NOVAS EMPRESAS E EXPANSÃO DAS JÁ EXISTENTES?

.

ANEXOS

Anexos A- Figuras da Cidade de Campo Limpo de Goiás

Figura 1 - Foto do centro administrativo de Campo Limpo de Goiás.



Fonte: Prefeitura Municipal de Campo Limpo de Goiás

Figura 3 - Foto panorâmica da cidade de Campo Limpo de Goiás.



Fonte: Portal CNM, 2011.